

A Odisseia nos cinemas, e o “Odisseu/Dom Quixote” da Democracia brasileira

Por Adriano Ceolin, consultor da FUG

No dia 16 de julho, estreou no cinema o filme “A Odisseia”, que conta a história do herói grego Odisseu, cuja tradução para o latim é Ulisses. Esse é o mesmo nome do principal líder do MDB, o sempre Doutor Ulysses Guimarães, grafado com y.

Foram os romanos que traduziram Odisseu para Ulisses. Isso aconteceu por causa da evolução da língua falada na Itália central e da mistura com dialetos gregos antigos. A mudança ocorreu séculos antes de Roma se tornar o grande império que foi.

De acordo com a biografia intitulada “Moisés, Codinome Ulysses Guimarães, escrita pelo jornalista Luiz Gutemberg, Ulysses ganhou o nome do herói de Homero por escolha do pai dele.

Ataliba Silveira Guimarães batizou o filho com o nome do herói de Homero. Em artigo publicado no jornal Valor Econômico, em 14/10/2016, Luiz Gutemberg faz um relato sobre isso e cita como fonte o próprio Ulysses.

“O pai o batizara de Ulysses com a intenção de atribuir-lhe as virtudes e o destino venturoso do herói grego. Tanto que não esperou que o filho atingisse a idade em que o Ulysses do poema ganhou a cicatriz (“Cântico XIX”, da “Odisseia”) que o identifica no desfecho da epopeia. “Eu tinha seis anos, talvez, sete”, e Seu Ataliba o atiçava, punhos cerrado”

No mesmo texto, Gutemberg conta, entretanto, que o próprio Ulysses preferia se inspirar em um herói de outro escritor: Dom Quixote, de Miguel de Cervantes.

“Um contraste tão grande com seu temperamento que, ao tornar-se político profissional, Ulysses substituiu as fixações do pai. “Troquei de autor, livro e mito.” Em lugar do poeta Homero, elegeu Miguel de Cervantes; em vez da “Odisseia”, adotou “El Ingenioso Hidalgo Dom Quixote de la Mancha”. Preferiu um anti-herói, louco, incorruptível e humano”. (no fim do texto, veja o link para o texto do Valor).

A Literatura como Inspiração para o Discurso Político

Ulysses Guimarães era advogado, professor e escritor, mantendo uma relação profunda com o mundo da literatura. Ele se formou em direito na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, a mais renomada do País.

Nada menos que 12 presidentes da República estudaram na faculdade vinculada à USP. Dentre todos, o mais recente é Michel Temer. Ele se formou na São Francisco, em 1963, e presidiu o Brasil entre 2016 e 2018.

A erudição de Ulysses era a base de sua oratória eloquente, que utilizava referências literárias para elevar o tom das reivindicações democráticas.

Um exemplo emblemático foi o título de seu discurso no lançamento da anticandidatura à Presidência da República em 1973: “Navegar é preciso, viver não é preciso”.

A frase possui uma linhagem histórica e literária fascinante: originalmente atribuída pelo historiador grego Plutarco ao general romano Pompeu para encorajar marinheiros a enfrentar uma tormenta, ela foi imortalizada na língua portuguesa pelo poeta Fernando Pessoa, de quem Ulysses extraiu a força para o seu brado de resistência.

O filme “Odisseia”.

O novo longa-metragem do diretor inglês Christopher Nolan adapta o clássico poema épico escrito na Grécia Antiga. A trama acompanha a jornada de dez anos de Odisseu tentando retornar à sua ilha natal, Ítaca, após a Guerra de Troia, enfrentando deuses irados como Poseidon e criaturas míticas.

No filme, o herói, interpretado por Matt Damon, vive um drama psicológico focado nos dilemas humanos e na perseverança necessária para restaurar seu lar.

A “Odisseia” Brasileira contra a Tirania

Ulysses da vida real travou sua própria odisseia contra o regime militar brasileiro. Em 1973, ele desafiou os generais com sua anticandidatura, utilizando a visibilidade eleitoral para denunciar a antieleição e a anticonstituição que permitia prisões sem habeas corpus e a censura à imprensa e às artes.

Embora soubesse que a vitória no Colégio Eleitoral era inalcançável, sua coragem cívica serviu para revigorar a militância do MDB e consolidar sua liderança no movimento pela redemocratização.

Em seu discurso, ele comparou a missão do partido a uma caravela que partia em direção à liberdade, confiante de que, em breve, poderia gritar ao povo que a terra limpa da democracia estava à vista.

O Legado: A Ítaca da Democracia

Se a Ítaca do herói de Homero era o seu reino perdido, a de Ulysses Guimarães poderia ser a restauração do Estado de Direito. Ele se tornou o Senhor Diretas e o presidente da Assembleia Nacional Constituinte que deu ao Brasil a Constituição de 1988.

Ulysses ressaltava que o homem público é o cidadão de tempo inteiro e que a nação queria, devia e iria mudar. Ele defendia que a Constituição deveria ser o instrumento para o exercício da liberdade e da plena realização do homem brasileiro.

Hoje, enquanto o público se emociona nos cinemas com a resiliência do herói mitológico, a história brasileira preserva a memória de seu próprio Ulysses.

Não por caso o braço de formação e formulação política do MDB tem o nome de Fundação Ulysses Guimarães, nosso Odisseu e Dom Quixote da Democracia.